



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 1- Educação, diversidade cultural e processo de produção de desigualdades.

A CULTURA POPULAR, EM UMA PERSPECTIVA ARTÍSTICA, NA FORMAÇÃO CIDADÃ E IDENTITÁRIA

ALVES, Maria Albanita- CAA/UFPE

LEMOS, Jéssica Maria de Oliveira- CAA/UFPE

RESUMO

Este artigo é um resultado de um exercício de pesquisa que pretendeu compreender as práticas educativas não escolares, inseridas em contextos dos movimentos sociais e organizações afins. Nessa direção o foco deste trabalho é compreender quais as contribuições da arte-educação no contexto da cultura popular para a formação cidadã de crianças e jovens. Como principais referências, utilizamos Bosi (2008), Barbosa (2005) e (2009), Freire (2001) e Santos (2006). Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa e a observação participante como técnica privilegiada de coleta de dados. Para análise fizemos uma aproximação da técnica de análise de conteúdo. Neste sentido estudamos o caso do Grupo Folcpopular, em Bezerros - PE. As nossas conclusões apontam que experiências desse tipo apresentam uma oportunidade de formação de crianças e jovens. Na perspectiva artística e cultural, de modo que transformam sua postura perante a vida, onde arte-educação pode se tornar um caminho para a cidadania.

PALAVRAS CHAVES: Arte/Educação, Cultura Popular e Identidade e Cidadania.

INTRODUÇÃO

A presença e a participação em uma sociedade, que se encontra em um contexto de contradições, nos quais estão presentes os cenários políticos, culturais e econômicos, coloca nós cidadãos mergulhados em contradições. Neste sentido observa-se que mesmo condicionados ao contexto, não a grande maioria das pessoas não tem consciência que a ela pertence.

A partir dessa realidade compreendemos a importância de uma formação cidadã para que essa consciência e efetiva participação se concretizem na sociedade. Essa questão, da formação cidadã, tem provocado iniciativas que lançam novos olhares e novas ações

sobre as crianças e jovens da periferia que estão em situação de exclusão, valorizando a formação consciente de cidadão e cidadãs, através do conhecimento da cultura popular, para que se tornem sujeitos atuantes. Esses conhecimentos, os coloca na posição de seres que compreendem seu modo de vida e de seus antepassados, não permitindo que os mesmos sejam esquecidos ou abandonados, indo contra as formas de massificação adotadas pela indústria cultural, como a mídia, que tenta homogeneizar as práticas humanas a partir de uma determinada visão. Em face disso, a nossa pergunta de pesquisa é a seguinte:

Como a arte-educação pode contribuir para a formação cidadã de crianças e jovens no contexto da cultura popular?

Objetivos da pesquisa

O objetivo principal desta pesquisa é compreender quais as contribuições da arte-educação, no contexto da cultura popular, para a formação cidadã de crianças e jovens.

Destacamos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os princípios políticos da formação cidadã, voltados para crianças e jovens;
- Caracterizar os aspectos fundamentais da cultura popular que contribuem na construção da identidade;
- Levantar os princípios pedagógicos da arte-educação utilizados especificamente no trabalho com a dança.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Cultura popular e Identidade

A presença da cultura popular na formação de crianças e jovens, essa entendida como “a cultura criada pelo povo, que articula uma concepção do mundo e da vida em contraposição aos esquemas oficiais” (BOSI, 2008: 78), proporciona um conhecimento e compreensão de sua realidade. Neste sentido o sujeito passa a entender o meio em que vive, de modo que atribui sentido a diversas práticas que fazem parte de seu cotidiano e são capazes de entender a importância dessas práticas para sua autoafirmação, como sujeito pertencente a uma sociedade e mais especificamente a uma determinada classe social.

De fato, a cultura popular é uma criação oriunda das formas de expressão e de vida dos sujeitos das classes populares, e nesse sentido podemos falar que “as culturas populares

são culturas de grupos sociais subalternos, sendo construídas numa relação de dominação” (FRESSATO, 2008: 1).

Sendo assim, é importante deixar claro que a cultura popular não é o mesmo que cultura de massa, pois essa última “a cultura de massas, diferentemente do folclore, não tem raízes na vivência cotidiana do homem da rua. Ela produz modas (*rock and roll, twist*)” (BOSI, 2008: 95).

Concordamos, então que a cultura de massas é uma forma homogeneizadora implantada pelo mercado, para tornar os elementos culturais um objeto de consumo e mais uma forma de dominação. Nesse sentido é importante ressaltar que mesmo

Com a indústria cultural impondo uma homogeneização cultural, não somente entre as classes, mas também entre as sociedades, ela não é eficiente o tempo todo. Por mais que tente se apropriar de manifestações populares, sempre haverá espaço para a reapropriação e ressignificação (FRESSATO, 2008: 13).

Outro aspecto que contribuem para a marginalização da cultura popular é a desvalorização desses conhecimentos e práticas pela sociedade, pois na realidade vivida muitos esses conhecimentos, não são contemplados e quando o são, ocorre de forma superficial e mítica em datas comemorativas, na instituição escolar, em detrimento dos conteúdos oficiais e da cultura erudita, considerada adequada pelas classes hegemônicas. Assim o folclore é “uma “educação informal” que se dá ao lado da sistemática” (BOSI, 2008: 79), ou seja, o conhecimento sobre a cultura popular é construído nas experiências vivenciadas no cotidiano dos sujeitos e no seu contexto, um conhecimento oral e empírico.

Esses conhecimentos e vivências são decisivos na formação identitária dos sujeitos, pois proporciona o sentimento de pertença e participação em um contexto cultural específico, que vai determinar o modo de ver e de viver no mundo. A maneira como entende a si próprio na sociedade e no seu contexto social, contribui para a identidade cultural, que é “o sentido de alguém pertencer culturalmente a uma determinada sociedade.” (MATHEWS, 2002: 47). Assim, concordamos com o entendimento que

as identidades culturais não são rígidas nem, muito menos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação combina fulgurantemente o próprio e o alheio, o individual e o coletivo, a tradição e a modernidade (SANTOS, 1993: 31-32).

Ou seja, são formadas em um processo de identificação, no qual o sujeito vai se perceber como parte integrante e formadora dessa cultura. Dessa maneira

Comprendemos então, que o conhecimento e a compreensão do sentimento de pertença a uma determinada cultura, e mais específico a cultura popular, vai possibilitar a

formação de sujeitos conscientes sobre a sua realidade e as possibilidades de atuação sobre ela, para que dessa forma possa vivenciá-la valorizando as práticas culturais.

1.2. Arte e educação com foco na dança

O processo de formação de crianças e jovens está mergulhado em diversas questões, como a política, a cultura, a posição social e as concepções de mundo que se tem como verdade, que influenciam diretamente e indiretamente esse processo. Partimos então da compreensão de uma “formação não só como aquilo que se leva a cabo nas escolas e instituições de ensino, mas aquilo que configura as maneiras como nos relacionamos cotidianamente com nos mesmos e com nosso entorno”(FARINA, 2008, p.99). Desse modo a formação que vai ser dedicadas às crianças e os jovens será determinante, na posição que irão adotar diante de sua realidade e com o mundo.

Nesse sentido acreditamos que a arte é um instrumento de grande valia no processo formativo do ser humano, por apresentar diferentes formas e expressões de mundo. Dessa maneira compreendemos que “a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual” (BARBOSA, 2005: 292).

De fato, concordamos quanto a este importante papel da arte e ainda ressaltamos a sua ação como mediadora entre o homem e o mundo. Mediação que possibilita a compreensão de diferentes formas, concepções e expressões do homem, enquanto ser humano, imbricado numa teia de relações determinadas e determinantes do mundo sobre ele (BARBOSA, 2009). Dentro dessa concepção a “arte educação tem o papel de mediação entre a arte e o público” (BARBOSA, 2009: 13) para que, a arte seja um objeto de compreensão e reflexão sobre a vida em uma sociedade complexa.

No âmbito formativo, o trabalho realizado na Arte/Educação atingiu espaços escolares, na educação formal e sistematizada, e os espaços de ONGs e de movimentos sociais. Estes últimos apresentam um trabalho mais específico desenvolvendo atividades com artistas cênicos e plásticos, acentuando nas produções suas realidades e concepção, que proporcionam autoafirmação e a cultura, pois os sujeitos passam a entender suas experiências e as transformam em objetos ou expressões corporais que são valorizados pelo público, expandindo-a para a valorização do ser. Nesse sentido o trabalho realizado a partir da arte nas ONGs e nos movimentos sociais tem obtido sucesso, pois atua “como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano” (BARBOSA, 2005: 291).

A partir desse entendimento, temos os seguintes pressupostos para utilizar a arte no processo formativo: “A arte como uma produção cultural; O ensino de arte é fator contribuinte na formação do cidadão, a prática, o fazer é um elemento fundamental na construção do conhecimento sobre arte e o educador como mediador” (STRAZZACAPPA, 2008).

Do mesmo modo colocamos o trabalho com a dança como sendo uma das importantes especificidades da arte-educação, de modo que “ensinar a dança como arte criativa e seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança (e dos jovens) como um ser integral” (FREIRE, 2001: 34). De fato, concordamos que o trabalho com a dança traz uma perspectiva de formação integral para as crianças e os jovens, pois passa pelo desenvolvimento corporal e muito fortemente pelo desenvolvimento de sua expressão. Assim é uma formação diferenciada que proporciona outras formas e aspectos que são claramente educativos.

O trabalho com a dança trás em seu bojo a realização de espetáculos que proporcionam a expressão do grupo para o grande público, de modo que esses passam a ser reconhecidos pelo que fazem. Partindo dessa perspectiva, acreditamos que a “gratificação pelo reconhecimento social modifica a maneira como esses meninos se autopercebem. A crença em si mesmo e o quere-se bem estão relacionados à visão de futuro, à esperança, ao desejo de vir a ser” (CARVALHO, 2009: 298).

Dessa maneira acreditamos no forte papel da arte e do trabalho com a dança na formação das crianças e dos jovens, pois estando relacionado à sua realidade, esses irão refletir sobre a mesma através de sua expressão, na qual podem compreendê-la para atuarem de forma consciente em um processo de autoafirmação.

1.3. Formação para a cidadania

Um ponto importante para iniciar essa discussão é compreender o conceito de cidadania. Visto que esse apresenta um caráter histórico, ou seja, é um campo dinâmico que varia de acordo com o tempo e o espaço, pois é influenciado pelos aspectos políticos, econômicos e culturais hegemônicos de uma determinada época. A cidadania, é entendida de diferentes formas e por isso praticada, do mesmo modo de maneiras diferentes. Nesse sentido apontamos que esse conceito apresenta um grande número de significados e ressignificados, que podem ser observados ao longo da história.

Mesmo apresentando esse caráter dinâmico, que dificulta o seu entendimento, acreditamos que a cidadania só é efetiva quando há uma verdadeira reflexão e ação na realidade e na coletividade. Assim concordamos com Gohn, quando afirma que “a cidadania presume a existência de uma sociedade civil inserida em redes de conexões entre pessoas e grupos, e ainda normas e valores que exerçam bom papel significativo na vida social” (GOHN, 2008: 28), ou seja, atuantes no meio em que vivem.

Nessa mesma direção apontamos a necessidade da presença da cidadania na educação, de forma bem definida e de atuação efetiva, mas para isso, é necessário compreender o processo educativo em

uma concepção ampliada, que abrange os processos formativos que se realizam nas práticas sociais relacionadas às diferentes manifestações de convivência humana que ocorrem na vida familiar, no trabalho, no lazer, na participação política e no aprendizado escolar (RIBEIRO, 2002: 115).

De fato, com essa compreensão sobre o processo educativo é possível entender melhor como a cidadania pode estar presente na educação, pois essa última é vista mais além que o âmbito escolar, ou seja, a educação nas experiências de toda a vida.

Dessa forma, a formação em uma perspectiva cidadã, contribui de forma relevante para que as crianças e os jovens possam ser conscientes sobre sua realidade e experiências com o mundo em que vivem, de maneira que possam refletir e se posicionar diante de inúmeras situações. Nesse sentido concordamos com Santos (2006) que afirma

a educação para a cidadania precisa cumprir um papel importante na sensibilização sobre temas sociais mais amplos, (...) e ajudá-los a se preparar para cumprir o papel de agentes de mudança social (SANTOS, 2006: 62).

Neste sentido as crianças e os jovens, que são das classes populares, ao construírem essa visão do mundo, como cidadãos, podem se tornar capazes de compreender das redes políticas, econômicas e culturais que determinam a sociedade.

Assim, acreditamos que a educação para a cidadania apresenta princípios, que possibilitam um melhor entendimento de como essa atuação cidadã se faz. Dessa forma destacamos os princípios de: “Dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social e a autonomia” (SANTOS, 2006: 100-101). Acreditamos então que cada um desses tem uma contribuição necessária para o desenvolvimento da cidadania plena, pois esses princípios

ênfaticamente a importância de conhecer e realizar a pluralidade da herança sociocultural brasileira, assim como a dimensão sócio cultural de outros povos e nações, adotando posições claras contra quaisquer forma de discriminação

baseadas em diferencial de cultura, classe social, crença, gênero, origem étnica e outras características individuais e sociais. (SANTOS, 2006: 101)

Compreendemos, desse modo que a formação para a cidadania, entendida como uma reflexão e ação sobre a realidade junto ao coletivo, pois traz para as crianças e jovens oriundos das classes populares, uma nova perspectiva de atuação, como sujeitos protagonistas de suas histórias.

2. METODOLOGIA

O presente estudo busca alcançar compreensões holísticas sobre as relações que os sujeitos estabelecem no contexto, no qual estão inseridos e participantes. Nesse sentido nossa pesquisa esta pautada na abordagem qualitativa, pois tais aspectos no “universo da produção que podem ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos” (MINAYO, 2008:21).

Nesse sentido a abordagem qualitativa possibilita a construção de significados sobre as relações dos sujeitos, pois “ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2008:21).

2.1. Tipo de estudo

Dentro da abordagem qualitativa, na pesquisa social, há alguns tipos de estudos. Nessa direção nosso exercício de pesquisa será do tipo exploratório e explicativo. Exploratório por pretender realizar um trabalho dentro das práticas educativas, para crianças e jovens das classes populares, através do conhecimento da cultura popular, visando compreender e desvelar as implicações na formação dos mesmos. Possibilitando “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias (...) através do levantamento bibliográfico e documental e entrevistas não padronizadas” (GIL, 2008: 27).

O estudo é explicativo por esclarecer questões e fatores, alcançados no processo de pesquisa, que influenciam o tema em estudo, neste sentido Gil (2008) nos diz que a pesquisa explicativa pretende “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (p. 28).

2.2. Método de pesquisa

O presente exercício de pesquisa esta direcionada pelo Método do Caso Alargado, por que permite investigar todos os pontos que são relevantes sobre o tema pesquisado, para

que seja possível uma compreensão holística, pois tem como ponto de partida um estudo de caso. Assim, como é visto em Lage (2009) esse método se caracteriza como um estudo de caso convencional, como etapa preliminar para que se realize um estudo intenso das experiências para alcançar uma compreensão do objeto de estudo.

Nesse sentido, em seguida é necessário ampliar, alargar a análise, para uma conclusão mais profunda, para que possa compreendê-los a partir das estruturas que estão presentes no caso e o constituem. Desse modo concordamos que

O método do caso alargado propicia uma conclusão de maior profundidade sobre a investigação realizada, incidindo não apenas sobre o caso estudado- isoladamente ou comparados- mas porque oferece uma estrutura metodológica capaz de ampliar o espectro da reflexão, amplia o universo da análise, de modo que esta possa discorrer acerca de questões importantes relacionadas com o tema e presentes na sociedade (LAGE, 2009: 9).

2.3. Universo da pesquisa – O Folcpopular

Nosso exercício de pesquisa está delimitado ao estudo do Grupo de dança Folcpopular, em Bezerros – PE, agreste pernambucano. Caracterizado pelo trabalho que é realizada há dez anos com crianças e jovens das classes populares, voltado para uma formação cidadã, a partir do conhecimento da cultura popular e a expressão pelas danças tradicionais. A escolha se deu pelo interesse em estudar e compreender as práticas educativas do grupo, que possibilitam uma formação cidadã e o conhecimento da cultura popular pelos sujeitos que dele fazem parte.

A pesquisa de campo foi realizada no espaço em que fica localizado o Folcpopular, no CEMAIC em Bezerros, durante ensaios, reuniões e conversas, dos quais foram coletados dados empíricos para o desenvolvimento da investigação, para que seja possível estabelecer a relação entre a teoria e as experiências do campo empírico.

3. ANÁLISE

3.1. Cultura Popular e Identidade

Esta é uma questão base dentro do Grupo Folcpopular, uma vez que todo o conhecimento construído e trabalhado nas atividades promovidas cotidianamente no grupo se dá a partir da cultura popular, tanto da região como a da cidade especificamente. Mas o grupo tem como foco as festas e as danças tradicionais.

Dessa maneira é importante ressaltar como a mesma é entendida em nosso trabalho, como “a cultura criada pelo povo, que articula uma concepção do mundo e da vida em

contraposição aos esquemas oficiais” (BOSI, 2008: 78). Assim, a cultura popular surge nas práticas dos indivíduos das classes populares que não tinham acesso as formas eruditas consideradas adequadas pela sociedade.

Mesmo com esse foco definido, os integrantes do grupo têm a consciência no que diz respeito à importância desse conhecimento e sobre o que ele representa para a sua vida como um sujeito oriundo das classes populares da cidade. Como é possível observar na fala da aluna e dançarina Claudia, ao nos dizer que “conhecer as nossas raízes, a nossa origem, para que saibamos de onde somos e de onde viemos” (CLAUDIA, Diário de campo, 06/06/2011), ou seja, compreender a situação de sua comunidade e da classe a qual pertence.

Assim compreendemos que as atividades desenvolvidas no Folcpopular proporcionam a conscientização das crianças e dos jovens, quanto à valorização de suas raízes históricas e familiares, não se sentindo reduzidos ou inferiores pela cultura dominante imposta como oficial e adequada pela sociedade.

Os elementos que estão nas festas e nas danças tradicionais, foco nas atividades do Folcpopular, constituintes da cultura popular são vivenciados em aulas dadas pela coordenadora e arte-educadora Mileide aos meninos/as, como também em aulas que os próprios alunos lecionam, nos ensaios e em seminários que o grupo participa. Neste sentido o conhecimento sobre o folclore é “uma ‘educação informal’ que se dá ao lado da sistemática” (BOSI, 2008: 79).

Nesse sentido a coordenadora e arte-educadora Mileide, vem nos dizer que no Folcpopular esse conhecimento é construído “Aulas práticas e técnicas, através de pesquisas e bancos de passos coreografados” (MILEIDE, Diário de campo, 06/06/2011).

Entendimento esse que é confirmado no caso do Folcpopular, pois como é visto na resposta da aluna e dançarina Claudia, dizendo que “a partir de pesquisas e até mesmo de aulas que nós mesmos damos” (LUCIVALDO, Diário de campo, 06/06/2011).

Assim entendemos que o trabalho do Folcpopular a partir da cultura popular é participante, no qual todos contribuem na construção desse conhecimento, se dando de forma reflexiva, pois atuam relacionando-o com o seu cotidiano.

E como possuidores desse conhecimento, os menino/as compreendem que são essenciais para os repassarem às próximas gerações, pois como nos foi dito pela aluna e dançarina Claudia, que entende que o que fazem “é mostrar a nossa cultura através da dança

e da música. E fazendo com que as outras pessoas aprendam mais um pouco” (CLAUDIA, Diário de campo, 06/06/2011).

A partir do que foi discutido, cabe ressaltar que esse processo leva à formação de identidades culturais, por que os meninos e meninas, integrantes do grupo, identificam-se na cultura popular, já que reconhecem suas práticas e seus costumes. Sendo que entendemos que

as identidades culturais não são rígidas nem, muito menos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação combina fulgurantemente o próprio e o alheio, o individual e o coletivo, a tradição e a modernidade (SANTOS, 1993: 31-32).

Nessa direção, faremos uso mais uma vez da fala da aluna e dançarina Claudia, que apresenta essa concepção, pois há uma autopercepção própria dentro dessa cultura, que nos diz que conhecer a cultura popular “é conhecer as nossas raízes, a nossa origem, para que saibamos de onde somos e de onde viemos” (CLAUDIA, Diário de campo, 06/06/2011).

Compreendemos, então, que o conhecimento da cultura popular é oral e empírico, se dá nas experiências cotidianas e entre gerações, ou seja, é uma tarefa das pessoas mais experientes passarem para os seus filhos e crianças da comunidade, os conhecimentos e costumes que foram criados e/ou repassados por seus antepassados, para que se entendam como pertencentes à mesma. Nessa mesma direção observamos que esse é abandonado do ambiente escolar, estando presente apenas em situações esporádicas e de forma mítica.

Do mesmo modo entendemos como esse conhecimento é determinante no processo de construção da identidade de todos os integrantes do Folcpopular, pelo motivo de que esses passarão a se entender como sujeitos pertencentes a cultura popular e a valorizar suas práticas culturais, mudando sua postura junto a sua comunidade.

3.2. Arte/ Educação

As atividades realizadas pelo Grupo Folcpopular possibilitam uma formação artística, essa que se reflete na convivência e nas relações sociais dos educandos participantes do grupo.

Nesse sentido Farina (2008) contribui ao afirmar que essa formação é entendida como “aquilo que configura as maneiras como nos relacionamos cotidianamente com nós mesmos e com nosso entorno” (FARINA, 2008, p.99).

Como a coordenadora e arte-educadora Mileide nos diz, que a formação artística desenvolvida por meio da dança “o aluno desenvolve o senso-crítico e suas habilidades

motoras. Ajuda também o educando na sua formação social e a dar um passo a frente na sua cidadania” (MILEIDE, Diário de campo, 06/06/2011).

E no entendimento dos jovens essa formação trás uma compreensão diferenciada sobre a convivência, pois como nos foi dito na entrevista, a partir da interação com o Folcpopular “comecei a ser mais aberto, aprendi a conviver, a aceitar o outro”(JOSÉ CARLOS, Diário de campo, 06/06/2011).

Assim, compreendemos que as ações desenvolvidas pelo Grupo Folcpopular proporcionam aos meninos e meninas uma nova postura com o meio em que vivem, pois esse aprendizado vai além do ambiente do grupo, de modo que atingi a sua relação com a família, com a escola e com a comunidade, ou seja, um entendimento consciente de sua presença na sociedade.

Concepção essa, que contribui para entender como a ação pedagógica por meio da arte, deve trabalhar a dança, pois segundo Freire (2001), essa ação deve “ensinar a dança como arte criativa e seu papel no desenvolvimento e aprendizagem da criança (e dos jovens) como um ser integral” (FREIRE, 2001: 34).

Essa formação se desenvolve por meio da expressão corporal, pois o perfil do grupo é o trabalho com as danças tradicionais e populares. Cabe ressaltar que o processo de desenvolvimento dessa expressão se dá desde a infância, por que são vivenciados momentos que propiciam isso. Como foi observado no diário de campo, que ao se utilizar de uma

música infantil, que apresenta aspectos culturais, pode-se dizer que é uma narração de uma história cantada, de modo que as crianças se expressavam com gestos, com movimentos do corpo e do rosto, de acordo com o momento da canção. Todas participaram e pareciam se divertir (REFLEXÕES, Diário de campo, 29/04/2011).

Compreendemos que essa formação só é possível pela concepção de arte que a coordenadora e arte-educadora, Mileide, apresenta, pois desenvolve sua ação a partir desse entendimento. Nesse sentido, ela nos diz que a “arte é aquilo que vivemos através de nossa criatividade, nossa forma de expressão, a corporal é uma delas” (MILEIDE, Diário de Campo, 29/04/2011).

Sendo assim, o ensino e a aprendizagem da dança se dão através da libertação e incentivo á autonomia, para que esses sujeitos se sintam capazes de criar, expressar sua cultura e visão de mundo em sua arte, neste caso a dança.

Nessa direção entendemos que esses espetáculos e atividades de dança, realizadas pelo grupo, podem

contribuir para erguer a auto-estima, pois quando percebem que estão fazendo algo com qualidade, recebendo aprovação, sendo aplaudidos e valorizados, os educandos descobrem-se com competências. (...) A gratificação pelo reconhecimento social modifica a maneira como esses meninos se autopercebem. A crença em si mesmo e o quere-se bem estão relacionados à visão de futuro, à esperança, ao desejo de vir a ser (CARVALHO, 2009: 298).

Dessa maneira o trabalho também é refletido na visão que o sujeito tem de si mesmo, pois este ao dançar afirma se sentir “muito especial e feliz, por que ver aquela multidão prestando atenção na nossa apresentação, isso é incomparável”(LUCIVALDO, Diário de campo, 06/06/2011).

Compreendemos então que as crianças e os jovens do Folcpopular têm uma formação que busca ser integral, pois possibilita o seu desenvolvimento como pessoa que está inserida em uma comunidade e com iguais, para que possa atuar de forma justa e consciente, assim por em prática sua cidadania e sua condição de cidadão, há, também uma formação artística, pois esses ampliam e aperfeiçoam sua capacidade da livre expressão no que fazem, isso estando diretamente ligado aos aspectos de sua cultura. E a formação como um ser humano que sente valorizado e reconhecido pelo que faz, se sentindo bem em suas atividades.

3.3. Cidadania

A cidadania e uma formação para a mesma são elementos que estão efetivamente presentes nas ações desenvolvidas no Folcpopular, a partir do momento em que essas são voltadas considerando a importância da atuação dessas crianças e jovens dentro do próprio grupo, como também dentro da sua comunidade e a sua efetiva participação nas decisões que irão refletir diretamente na sua vida.

A formação para a cidadania, que ocorre no Folcpopular, apresenta como característica marcante a atuação coletiva na busca por objetivos comuns ao grupo e nas atividades cotidianas, como nos ensaios e nas apresentações. Pois, “a cidadania presume a existência de uma sociedade civil inserida em redes de conexões entre pessoas e grupos, e ainda normas e valores que exerçam bom papel significativo na vida social” (GOHN, 2008: 28). Esta característica pode ser observada nas reflexões do diário de campo, pois

como o grupo é formado por crianças e jovens das classes populares, esses não têm recursos financeiros para arcar com essas despesas e ainda com a viagem. A partir dessa conversa o grupo decidiu que alguns meninos e meninas que pudessem ir conversar com um funcionário da secretaria de turismo da cidade, de modo que

entrassem em um acordo para conseguir o apoio que o grupo precisa. Todos que podiam ir se colocaram e decidiram os pontos que seriam tratados na conversa (REFLEXÕES, Diário de campo, 25/04/2011).

Compreendemos que essa atuação só é possível graças ao incentivo que a coordenadora e arte-educadora Mileide dá, como ela nos diz que isso “necessário, para que busquem por seus objetivos e os do grupo do qual fazem parte, que aprendam a exigir do poder público seus direitos, sejam cidadãos atuantes” (MILEIDE, Diário de campo, 25/04/2011).

A partir disso, compreendemos essa abertura como essencial para a formação cidadã e sua efetiva ação na comunidade, pois só com essa liberdade de atuação poderão desenvolvê-las. E nesta perspectiva da formação cidadã, entendemos como princípios que contribuem substancialmente no processo formativo, entre eles destacamos a “dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social e a autonomia” (SANTOS, 2006: 100-101).

No caso do Grupo de dança Folcpopular, identificamos a participação dos integrantes nas decisões e em ações promovidas no grupo. Como vem nos dizer um desses, que afirma “sou muito participante, pois ajudo, dou minha opinião, por que tenho a capacidade de ajudar na decisão” (JOSÉ CARLOS, Diário de campo, 06/06/2011).

Consideramos também com um desses a autonomia, necessária para que seja possível a atuação consciente e responsável, neste sentido identificamos na observação

a autonomia e responsabilidade que eles tem, pois ficaram um período sozinhos e foram realizar as atividades como se a coordenadora estivesse presente, se mostrando dedicados. A confiança que a coordenadora tem para com todos os integrantes é outro aspecto importante, pois demonstra uma relação de proximidade, na qual se desenvolveu o sentimento de confiança recíproca (REFLEXÕES, Diário de campo, 18/04/2011).

Nesta direção, compreendemos que a formação cidadã que ocorre no Folcpopular se dá nas relações entre os meninos e meninas, como também entre eles e a coordenadora e arte-educadora, pois a mesma propicia que suas capacidades de decisão, de atuação coletiva, a busca por objetivos em comum e a autonomia sejam desenvolvidas e vivenciadas nas suas ações. Do mesmo modo, entendemos que tudo isso vai proporcionar a esses sujeitos em formação uma visão de si mesmo como um ser inserido e pertencente a uma comunidade, na qual sua atuação pode ser decisiva.

4. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Retomando a pergunta, que nos moveu para realizar este exercício de pesquisa, que busca compreender como a arte-educação pode contribuir para a formação cidadã de crianças e jovens no contexto da cultura popular. Desenvolvemos nosso trabalho de campo no Grupo Folcpopular, localizado em Bezerros, agreste pernambucano.

Tendo em vista que neste estudo utilizamos a abordagem qualitativa, que torna possível a compreensão sobre as relações que os sujeitos estabelecem com o seu contexto. Para melhor alcançar esse entendimento fizemos uso do método do caso alargado, que propõem a ampliação do olhar diante os dados e as informações coletadas, para que possa compreendê-lo a partir dos elementos que o constituem.

Partindo de nossas observações e análises em nossa presença no campo empírico, compreendemos a relevância do trabalho desenvolvido pelo Grupo de dança Folcpopular, na contribuição que proporciona as crianças e aos jovens integrantes, na formação cidadã por meio do conhecimento e vivência da cultura popular, utilizando-se de aspectos da arte-educação, favorecendo a construção de suas identidades.

Nessa direção, diante das interpretações realizadas por meio do recorte teórico e das importantes falas dos sujeitos, alcançadas em nosso período de observação, apresentamos que as atividades desenvolvidas e vivenciadas no Folcpopular trazem fatores determinantes na formação de todos os integrantes do grupo. Pois este é visto como um local de aprendizagem com a convivência e de transformação de postura perante os demais, a sua comunidade e transformação nas perspectivas de vida, que os mesmos têm.

Compreendemos, então que as contribuições se dão por meio dos estudos que produzem sobre a cultura popular, os momentos de ensaio, de idealização das coreografias, da organização e apresentação dos espetáculos, nas ações que realizam em busca de melhorias para o coletivo junto aos órgãos públicos e nas reuniões para a tomada de decisões dentro das atividades do grupo. Momentos, esses que proporcionam aos jovens a oportunidade de conhecer suas raízes culturais, podendo assim, se identificar nas práticas e costumes, formando sua identidade, se tornando consciente de sua presença e participação a uma determinada cultura e classe social. Dessa maneira, esses meninos e meninas se concebem como cidadãos que podem atuar junto a sua comunidade.

Portanto, diante do que foi apresentado ao longo do nosso estudo e por meio de nossa análise, podemos acrescentar que práticas como a do Folcpopular, voltadas para o trabalho com as crianças e jovens pelo conhecimento de sua cultura, por meio dos aspectos

artísticos, tem a capacidade de formar esses sujeitos, apresentando uma nova perspectiva para sua vida, para que se sintam integrados e pertencentes a determinado grupo social e se sintam orgulhosos por isso, incentivando sua atuação e expressão consciente de seu papel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, A. M. COUTINHO, R. G.(orgs.). **Arte/ educação como mediação cultural e social**. p.13-22. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, A. M. Pesquisas em Arte-educação: recorte sociopolítico. In. : **Revista Educação e realidade**. Porto alegre: FAGED/UFRGS, 2005.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**: leituras de operárias. 12. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, L. M. Reflexões sobre o ensino de arte no âmbito de ONGs. In. BARBOSA, A. M. COUTINHO, R. G.(orgs.). **Arte/ educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. P. 297-304

FARINA, C. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, C; MOREIRA, J. (orgs.) **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campina- SP: Papyrus, 2008.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Caderno cedes**. Vol.21, No. 53, PP. 31-55.

FRSSATO, S. B. Cultura popular: reflexões sobre um conceito complexo. In. I EBECULT Encontro Baiano de Estudos em Cultura. Salvador- BA: UFBA, 2008.

GIL, A. C. **Método e técnica de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M. G. **O protagonismo da sociedade civil**: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed.São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLASDES, S. F. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008. 79-108.

LAGE, A. Orientações epistemológicas para a pesquisa qualitativa em educação e movimentos sociais. In: **Anais do Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: Diferenças nas Políticas de Currículo**. João Pessoa- PB: UFPB, 2009.

MATHEWS, G. **Cultura global e identidade individual: à procura de um lar no supermercado cultural**; tradução Mário Maschepe. Bauru- SP: EDUSC, 2002.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: DESLASDES, S. F. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008. 09-29.

MINAYO, M. C. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e criatividade. In: DESLASDES, S. F. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.61-77

RIBEIRO, M. **Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais**. Educação e pesquisa, São Paulo, v.28, n2, p. 113-128, jul/dez. 2002.

SANTOS, B. de S. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo**, 5 (1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994).

SANTOS, M. A. **Educação para a cidadania global: explorando seus caminhos no Brasil**. São Paulo: Textonovo, 2006.

STRAZZACAPPA, M. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender. In: FRITZEN, C; MOREIRA, J. (orgs.) **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campina- SP: Papyrus, 2008.